

## Música Surda: Educação e Aprendizado Musical da Pessoa Surda

Andressa Samanta da Silva, Instituto de Artes Unesp Capital, Licenciatura em Música, [andressa.samanta@unesp.br](mailto:andressa.samanta@unesp.br), orientação por Graziela Bortz, bolsa FAPESP.

Palavras Chave: *Música Surda, Educação Musical, Aprendizado.*

### Introdução

A cultura e identidade Surdas são marcadores sociais pelos quais se explicam as desigualdades, cujas consequências são sofridas pelo grupo no convívio com os não Surdos. Para pensar e praticar uma educação não-ouvintista que respeite os significados musicais para a comunidade Surda, é necessária uma educação que afete efetivamente o aluno.

### Objetivo

O objetivo desta pesquisa de iniciação científica é investigar aspectos sensoriais que englobam a percepção musical para entender a musicalidade dos Surdos a fim de trabalhar a educação musical e musicalização respeitando seus aspectos linguísticos e culturais.

### Material e Métodos

A pesquisa se desenvolveu com revisão bibliográfica em bases de dados de diferentes áreas (cognição, psicologia, educação musical, linguística) para buscar complementações entre elas. Para as bibliografias que se referem ao histórico da educação de surdos, foram considerados os textos publicados com uma margem mais larga de tempo, e para os textos de pesquisas empíricas haverá um foco nos que foram publicados nos últimos dez anos.

### Resultados e Discussão

Os Surdos são sujeitos visuais e pode-se compreender porque essa é a característica central da cultura e identidade surda, não porque seja um ganho automático a potencialização de outro sentido ao se perder um deles, mas por suas concepções, construções históricas e linguísticas, que resultam em uma percepção de mundo diferenciada.

A surdez deve ser vista como uma marca cultural e não como uma insuficiência (SILVA e VIEIRA-MACHADO, 2010), sua educação deve respeitar essa diferença, e reconhecer que indivíduos surdos têm direitos e deveres como qualquer cidadão. Para isso, uma pedagogia bilíngue é necessária para que esses alunos possam se comunicar e serem entendidos em seu idioma, e para que possam atuar como agentes formadores de opinião.

Estudos acerca da relação da música e pessoas surdas não são recentes. Existe uma série de trabalhos nesse sentido desde a primeira metade do século XX. Muitos desses estudos usavam aplicação e exploração da percepção musical através do tato, assim como a adaptação de

instrumentos e abordagens realizadas pelos professores para tal.

No Brasil, começamos a notar uma maior presença de trabalhos acadêmicos acerca da relação entre música e pessoa Surda a partir dos anos 2000. Dentre os trabalhos encontrados, estão 4 sobre Educação musical e processo formativo da pessoa Surda; 7 sobre Dispositivos tecnológicos e o aprendizado musical do aluno Surdo; 8 com Música para inclusão do estudante Surdo; 11 que relacionam música e pessoa Surda; 12 com Estratégias de educação musical com Surdos.

É importante reparar que em todos os trabalhos sobre o aprendizado musical com Surdos, há a presença do corpo, da “escuta” ativa através do maior órgão que o ser humano possui, a pele. “O conjunto perceptivo multissensorial permite-lhe a vivência musical e, assim, cria canais para a manifestação de sua própria musicalidade” (HAGUIARA-CERVellini, 2003, p. 79). Esta modalidade sensorial pode apresentar uma dificuldade no ensino musical, pois, por ser de uma percepção vibrotátil, necessita do empenho cognitivo, coordenação motora, memória e discernimento do estímulo rítmico do melódico.

A aprendizagem acontece na experiência, afetando e transformando as pessoas (BONDÍA, 2002). Muitos Surdos crescem sem o estímulo à experiência musical, nunca foram convidados a sentirem as vibrações de uma música que saía de um rádio, nunca foram incluídos em algum acontecimento musical, e se algo não lhe aconteceu, não haverá afeto.

Discutir e compreender como o Surdo percebe a música no aspecto cognitivo-sensorial e no sensível inerente ao sujeito é importante para que consigamos conceber estratégias para praticar uma educação musical que contemple suas sutilezas.

### Conclusão

É essencial desconstruir colocações ouvintistas sobre os surdos dando atenção ao seu protagonismo, respeitando o seu espaço Surdo, não impondo a música ouvinte com significantes ouvintes. O levantamento aqui realizado apontou resultados satisfatórios a partir de atividades conduzidas em aulas que utilizam língua de sinais - a língua natural dos Surdos.

BONDÍA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19 Rio de Janeiro, Jan./Apr.2002.  
HAGUIARA-CERVellini, N. G. *A musicalidade do Surdo: representação e estigma*. São Paulo: Fecho Editora, 2003.